



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**POLIANA CARNEIRO IRINEU**

**AULAS DE ENSINO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19 EM  
ESCOLAS DOS ANOS INICIAIS DE CAMPINA GRANDE–PB**

**CAMPINA GRANDE–PB  
2022**

POLIANA CARNEIRO IRINEU

**AULAS DE ENSINO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19 EM ESCOLAS  
DOS ANOS INICIAIS DE CAMPINA GRANDE–PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Área de Concentração:** Educação.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha

**CAMPINA GRANDE–PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

I68a Irineu, Poliana Carneiro.

Aulas de ensino emergencial na pandemia da Covid-19 em escolas dos anos iniciais de Campina Grande–PB [manuscrito] / Poliana Carneiro Irineu. - 2022.

26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. Educação. 2. Tecnologias digitais. 3. Ensino remoto. I.

Título

21. ed. CDD 372

POLIANA CARNEIRO IRINEU


AULAS DE ENSINO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19 EM ESCOLAS  
DOS ANOS INICIAIS DE CAMPINA GRANDE–PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Graduação em Pedagogia da  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB),  
como requisito parcial à obtenção do título  
de Licenciada em Pedagogia.

**Área de Concentração:** Educação.

Aprovada em: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente



SORAYA MARIA BARROS DE ALMEIDA BRANDÃO

Data: 02/04/2024 11:18:29-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Soraya Maria Barros de Almeida Brandão (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente



MARIA DO SOCORRO MOURA MONTENEGRO

Data: 01/04/2024 15:10:22-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria do Socorro Moura Montenegro (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família, pelo apoio, DEDICO.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2 PANDEMIA E ISOLAMENTO SOCIAL: IMPACTOS NA SOCIEDADE</b>	<b>7</b>
<b>3.2 Modalidades de ensino à distância (EaD)</b>	<b>10</b>
<b>3.3 Modalidades de ensino híbrido</b>	<b>13</b>
<b>3.4 Modalidade de ensino de aulas remotas</b>	<b>13</b>
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>14</b>
<b>4.1 Ensino remoto na cidade de Campina Grande–PB</b>	<b>14</b>
<b>4.2 Relato de experiências dos professores da cidade de Campina Grande–PB sobre a entrega de atividades aos alunos</b>	<b>18</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>24</b>

## **AULAS DE ENSINO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19 EM ESCOLAS DOS ANOS INICIAIS DE CAMPINA GRANDE–PB**

### **EMERGENCY TEACHING CLASSES IN THE COVID-19 PANDEMIC IN PRIMARY SCHOOLS IN CAMPINA GRANDE-PB**

Poliana Carneiro Irineu<sup>1</sup>

#### **RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo principal discutir os impactos da modalidade de ensino remoto e/ou emergencial na educação, bem como os desafios enfrentados pelos professores do município de Campina Grande–PB, durante o período da pandemia da Covid-19. A metodologia escolhida foi a qualitativa, na qual usamos como instrumento de coleta de dados um questionário composto por oito perguntas subjetivas, aplicado aos docentes de quatro escolas da rede pública municipal e rede particular de ensino. Os resultados obtidos foram comparados aos comentários de Andrea Ramal, especialista em educação, e às análises realizadas através dos jornais: G1, UOL, revistas e documentários. O texto traz conceitos como: pandemias, epidemias, vírus e apresenta estratégias desenvolvidas no ambiente de ensino, que contribuíram com os alunos e os professores no cumprimento do calendário escolar, exercendo o Art. 205 da Constituição Federal do Brasil (1988), que afirma ser a Educação um direito de todas as pessoas. Vale ressaltar que as medidas de distanciamento social foram essenciais para diminuir o contágio causado pelo vírus da SARS-CoV-2.

**Palavras-Chave:** Educação; Tecnologias Digitais; Ensino Remoto.

#### **ABSTRACT**

The main objective of this study was to discuss the impacts of remote and/or emergency teaching on education, as well as the challenges faced by teachers in the municipality of Campina Grande-PB, during the period of the Covid-19 pandemic. The methodology chosen was qualitative, in which we used as a data collection instrument a questionnaire composed of eight subjective questions, applied to teachers from four municipal public schools and private schools. The results obtained were compared to the comments of Andrea Ramal, an education specialist, and to the analyses carried out through the newspapers: G1, UOL, magazines and documentaries. The text includes concepts such as: pandemics, epidemics, viruses and presents strategies developed in the teaching environment, which contributed to students and teachers complying with the school calendar, exercising Art. 205 of the Federal Constitution of Brazil (1988), which states that Education is a right of all people. It is worth noting that social distancing measures were essential to reduce the contagion caused by the SARS-CoV-2 virus.

**Keywords:** Education; Digital Technologies; Remote Learning.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: polianacarneiroirineu2@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil e o mundo pararam no fim do ano de 2019 devido a um vírus conhecido pelos cientistas como SARS-CoV-2, causador da doença da Covid-19, sigla derivada do inglês *Co-* de Corona; *Vi-* de vírus; *D-* de *disease*; e 19 referente ao ano de 2019, data em que foi registrado o primeiro caso de contaminação<sup>2</sup>. Esse vírus de fácil contágio causou uma crise sanitária que dizimou milhares de vidas, provocando um caos no mundo.

Para evitar maiores contaminações pela Covid-19 foram criadas medidas de segurança com o intuito de diminuir o contágio, tais como: a utilização de máscara; a higienização constante das mãos com sabão e água corrente; o uso de álcool em gel 70%; materiais escolares e de trabalho individuais; distanciamento social e quarentena, sendo esta indicada em caso de infecção pelo vírus ou contato com uma pessoa positivada.

Com o uso das medidas preventivas, a vida dos brasileiros foi abalada, principalmente pelo distanciamento social. Nas escolas, houve um significativo aumento na evasão escolar, aproximadamente 5,1 milhões de estudantes abandonaram o sistema de ensino no ano de 2020 devido à referida pandemia. Desse modo, tanto as escolas da educação básica quanto as instituições de ensino superior tiveram suas atividades presenciais suspensas por tempo indeterminado.

Diante dos fatos mencionados acima, as autoridades, preocupadas em cumprir o que determina o Art. 205 da Constituição Federal do Brasil (1988), que afirma ser a “educação, um direito de todos e dever do Estado e da família [...]” (Brasil, 1988, p. 123), criaram uma modalidade de ensino emergencial para atender às necessidades do momento. Começaram uma corrida contra o tempo para organizar o calendário escolar visando amenizar os impactos causados pela Covid-19.

Este trabalho objetivou discutir os impactos impostos pela pandemia da Covid-19 ao ensino em escolas dos anos iniciais da Educação Básica do município de Campina Grande–PB. No corpo do texto trazemos alguns conceitos como: pandemias, epidemias, vírus e também estratégias desenvolvidas no âmbito escolar que tentaram diminuir os eventuais prejuízos oriundos do distanciamento social. Para tanto, recorreremos a fontes jornalísticas que discutiam o assunto e aos questionários respondidos por professores dos anos iniciais da educação básica de escolas públicas e privadas de Campina Grande–PB.

Inicialmente, trazemos uma breve discussão sobre o SARS-CoV-2, a pandemia da Covid-19 e as medidas tomadas para contenção da doença. Em seguida, discutimos as diversas formas de educação presencial, a distância e a remota, sendo a última uma tática emergencial para garantir a persecução do ensino durante a pandemia.

Após esta discussão, apresentamos a pesquisa realizada. Nesse sentido, constatamos que o ensino remoto foi necessário, entretanto, com limitações que iam desde o uso e acesso à tecnologia por professores e estudantes até a necessidade de mais tempo para a preparação de aulas e materiais didáticos. É importante destacar as dificuldades encontradas para realizar a avaliação da aprendizagem dos estudantes, bem como a inaptidão deles para realizar as tarefas propostas pelos professores.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-recebeu-o-nome-de-covid19#:~:text=Compartilhar%3A,primeiros%20casos%20formam%20publicament%20divulgados>. Acesso em: 21 mai. 2021.



## 2 PANDEMIA E ISOLAMENTO SOCIAL: IMPACTOS NA SOCIEDADE

Para compreendermos a atual crise no Brasil e em outros diversos países, apresentamos alguns conceitos relevantes, tais como: epidemia, pandemia e vírus. Conforme Rezende (2014), a palavra doença

[...] procede do latim 'dolentia, de dolens, entis', participio presente do verbo doleo, dolere, sentir ou causar dor, afligir-se, amargurar-se. Enfermidade corresponde ao latim infirmitas, atis, de infirmus, que, por sua vez, resultou da fusão do prefixo in (negação) + firmus, firme, robusto, saudável. (Rezende, 2014, p. 385, grifos do autor).

As palavras "epidemia" e "pandemia" têm origem no grego *pandemias*, que se originam da junção dos elementos gregos: *pan* (todo, tudo) e *demos* (povo), mas apresentam formas de disseminação e contágios distintas. O Dicionário Aurélio *Online* (2019) define epidemia como uma "doença de caráter transitório, que ataca simultaneamente grande número de indivíduos em uma determinada localidade; surto periódico de uma doença infecciosa em dada população e/ou região"<sup>3</sup>. Isso acontece quando várias cidades de um estado têm problemas de saúde. Sendo assim, é perceptível que uma epidemia pode ter um caráter nacional quando a doença atinge indivíduos de diferentes regiões de um país.

Nesse sentido, as epidemias são doenças que ocorrem em diferentes regiões e não se espalham para outros países, como a dengue. A pandemia, por sua vez, é quando uma doença infecciosa atinge simultaneamente inúmeras pessoas em todo o mundo. A Gripe Suína é um exemplo de patologia que matou milhares de pessoas no ano de 2009.

Sobre o vírus, temos a seguinte definição, segundo o dicionário *online* Aurélio:

substantivo masculino de dois números cada um de um grupo de agentes infecciosos diminutos, desprovidos de metabolismo independente, que se replicam somente no interior de células vivas hospedeiras. Para a medicina, substância orgânica (p.ex., pus) capaz de transmitir doença<sup>4</sup>.

Os vírus foram os primeiros habitantes da terra, são seres vivos, porém, não são animais ou plantas, eles precisam de outros seres vivos (hospedeiros) para se reproduzirem e sobreviverem. Acredita-se que há mais de 1,5 milhões de vírus desconhecidos pela ciência e estima-se que qualquer um deles pode infectar pessoas e/ou animais.

Cientistas explicam que um vírus ao entrar em contato com um animal e com o ser humano se torna um zoonótico vírus, que no decorrer dos anos vai se multiplicando e pode causar surtos. É comum a existência de mutações, tornando uns mais letais que outros, com transmissão mais rápida, provocando doenças para as quais não há medicamentos ou vacinas previamente conhecidas.

O vírus SARS-CoV, em 2002, espalhou-se pelo mundo e matou cerca de 800 pessoas. Ele provocava uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). Em 2004, não houve notificação de nenhum outro caso, por isso considera-se que o SARS-CoV tinha sido erradicado. Uma década depois, em 2012, isso se repetiu com o vírus chamado MERS-COV, que provocava o que ficou conhecido como Síndrome

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.dicio.com.br/epidemia/>. Acesso em: 21 mai. 2021.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.dicio.com.br/virus/>. Acesso em: 21 mai. 2021.

Respiratória do Oriente Médio (MERS), o qual ceifou muitas vidas. O SARS-CoV é considerado erradicado, o MERS-COV não, pois ainda há diagnósticos de infecções por este vírus na Europa e na América do Norte<sup>5</sup>.

Após uma década (fim de 2019), tivemos outro vírus da Família Corona<sup>6</sup>, o SARS-COV-2, que provoca uma Síndrome Respiratória Aguda Grave, conhecida como Covid-2019. A palavra corona vem de coroa. O vírus lembra uma coroa com espículas. Tal vírus pode ficar vivo por horas no ambiente. No organismo do hospedeiro, as espículas do vírus funcionam como chaves, bloqueando as proteínas que envolvem as células humanas, fazendo com que ocorra a reprodução. A pessoa infectada pode ficar assintomática ou apresentar febre, tosse e fadiga, contudo podem ocorrer outros sintomas.

Há registros de outras pandemias, tais como peste negra e/ou peste bubônica (Séc. VI, XIV e XIX), varíola (Séc. XV, XVIII), cólera (Séc. XIX), AIDS (Séc. XX), gripe asiática (Séc. XX), gripe espanhola (Séc. XX), gripe de Hong Kong (Séc. XX), gripe suína (Séc. XXI)<sup>7</sup>, entre outras que dizimaram milhares de vidas sem distinção de classe social, cor, raça, gênero ou idade.

Em 1918, ocorreu a pandemia da gripe espanhola. Seu vírus ficava no ar, contaminando qualquer pessoa. A varíola matou 30% das pessoas infectadas, sendo a mais contagiosa. Outras doenças causadas por vírus também ceifaram muitas vidas, tais como o ebola, cujo vírus é menos transmissível porque a pessoa infectada vem a óbito rapidamente, assim como a gripe aviária (H5N1), a gripe suína (H1N1), o sarampo, a peste bubônica e a peste negra.

Os vírus MERS-CoV, SARS-CoV e SARS-CoV-2, da Família Corona, ficaram conhecidos por provocar muitos óbitos. Especialistas acreditam que houve evolução do vírus, transmitido ao ser humano por morcegos<sup>8</sup>. A vacina é a solução para essa pandemia. Atualmente, temos CoronaVac, Pfizer, Oxford, AstraZeneca, dentre outras vacinas contra a Covid-19. Enquanto toda a população não estiver imunizada, a melhor forma de retardar o contágio é com o isolamento social/quarentena. Em uma cidade americana, em 1918, medidas de isolamento foram adotadas, fechando-se lojas, escolas e outros locais públicos, corroborando na diminuição dos casos de óbito. Essa estratégia foi criada há mais de sete séculos durante a peste negra<sup>9</sup>.

Foi amplamente divulgado que, em setembro de 2019, um médico chinês de 33 anos, Doutor Li Wenliang, identificou o SARS-CoV-2 em Wuhan, China. Wenliang foi infectado, não resistiu e morreu. Quatro semanas após a sua morte, estima-se que 114.000 mil pessoas na China estavam infectadas<sup>10</sup>.

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou emergência de saúde pública na China, fechando todas as fronteiras. Entretanto, o Coronavírus (Covid-19) já se espalhava pelo mundo, chegando ao Brasil meses

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/as-diferencas-e-semelhancas-entre-o-sars-cov-2-e-outros-coronavirus/>. Acesso em: 21 mai. 2021.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/patentes/tecnologias-para-covid-19/Ciencia>. Acesso em: 21 mai. 2021.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2020/03/conheca-5-maiores-pandemias-da-historia.html>. Acesso em: 21 mai. 2021.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/covid-19-como-o-virus-saltou-de-morcegos-para-humanos>. Acesso em: 21 mai. 2021.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/03/28/cidades-dos-eua-que-usaramisolamento-social-contra-gripe-espanhola-tiveram-recuperacao-economica-mais-rapida-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 21 mai. 2021.

<sup>10</sup> Netflix, série explicando o Coronavírus.

depois. O primeiro caso registrado no Brasil foi em fevereiro de 2020. Na Paraíba, em 18 de março<sup>11</sup> de 2020.

Frente ao rápido avanço da doença, a OMS sugeriu a vários países o fechamento de escolas, bares, comércio de roupas e calçados, para evitar o contágio. No tópico a seguir, trazemos a trajetória adotada pelas instituições de ensino para que o processo de educação/escolarização continuasse acontecendo, apesar das medidas restritivas.

## **2.1 Estratégias e decretos: o direito à educação/escolarização no Brasil**

Considerando o quadro de pandemia instalado em 11 de março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas temporariamente no Brasil, seguindo a recomendação da OMS. No entanto, na expectativa do retorno às aulas presenciais, estados e municípios foram tomando as medidas/ações consoante os índices de contaminação em suas respectivas regiões. Dessa forma, estudaram as possibilidades de os alunos não sofrerem tanto impacto no ensino, como define o Parecer n.º 5/2020 (Brasil, 2020) ao aprovar orientações com vistas à reorganização do calendário escolar e à possibilidade de realização de atividades no formato não presenciais. Esta estratégia visava garantir o cumprimento da carga exigida, de 200 dias letivos.

Para compreender as estratégias para assegurar o direito à educação, o Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE) especificam no Processo de n.º 23001.000334/2020–21 o histórico da evolução dos Decretos que preveem o início do isolamento social (quarentena) nas escolas no Brasil.

Em 30 de janeiro de 2020, a pandemia da Covid-19 foi confirmada. Diante desse cenário, a OMS preconizou quatro ações básicas e indispensáveis para diminuir o contágio da doença: 1) isolamento; 2) tratamento para os infectados; 3) teste massivo; 4) distanciamento social. Em 3 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde editou a Portaria n.º 188, declarando Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em decorrência dos casos de infecção pelo novo coronavírus.

Em 17 de março de 2020, o MEC decretou, por meio da Portaria n.º 343, a suspensão de aulas presenciais como estratégia de não propagação do SARS-CoV-2. Em 18 de março de 2020, o CNE regulamentou que todas as redes de ensino, de diferentes níveis, modalidades e etapas organizassem suas atividades escolares não presenciais, incluindo o nível superior.

Em 1 de abril de 2020, o Governo Federal divulgou a Medida Provisória n.º 934/2020, estabelecendo normas excepcionais para o ano letivo da educação básica e do ensino superior, em consequência das medidas para enfrentamento da emergência de que trata a Lei n.º 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. No dia 3 de abril de 2020, o MEC divulgou a Portaria do n.º 376 que estabelece normativas para os cursos de educação técnica de nível médio, durante a pandemia. Inicialmente, essa portaria vigoraria por 60 dias, se estendendo enquanto durar a pandemia. No dia 28 de abril de 2020, foi aprovada pelo CNE a reorganização do calendário escolar a fim de computar as atividades não presenciais durante a pandemia.

A partir desses documentos, secretarias de educação estaduais e municipais, conselhos de educação estaduais e municipais forjaram documentos que continham decisões e/ou pareceres, resoluções e decretos para as instituições de ensino

---

<sup>11</sup> A pessoa infectada procurou o médico em 02 de março de 2020.

pertencentes aos seus sistemas de ensino sobre a reorganização do calendário escolar, considerando a suspensão das aulas presenciais.

Diante dessa realidade, a sociedade, o mundo e, sobretudo, os professores não tinham ideia de como seria o futuro da educação. Sobre isso, a educadora Andrea Ramal afirma:

O professor foi dormir como um professor presencial de sala de aula e acordou um professor on-line. O professor era, ou não tinha, uma necessária preparação para uma verdadeira educação a distância onde tem de haver toda uma preparação, estratégias, métodos, uma didática diferenciada da aula presencial assim como materiais.

A família também foi impactada. Tínhamos famílias que levavam seus filhos à escola e acordaram no dia seguinte com o homeschooling (escola domiciliar) em que a família fazia o papel do professor em casa<sup>12</sup> (TV Brasil, 2020).

A educadora deixa claro o quanto foi impactante para os professores ministrarem suas aulas virtualmente, sem recursos, sem preparação, assim como a dificuldade encontrada pelas famílias que, muitas vezes, não compreendiam os enunciados das atividades dos seus filhos. No momento de isolamento social, percebeu-se a mútua falta de preparação.

Em seguida, analisaremos as diferenças e especificidades das modalidades de ensino presencial, a distância, híbrida e remota.

### **3 MODALIDADES DE ENSINO**

Conforme a Lei 9394/96, no Brasil, há duas modalidades de ensino: a modalidade de ensino presencial e a modalidade de ensino à distância.

#### **3.1 Modalidade de ensino presencial**

A modalidade presencial é a mais antiga forma de ensino, abrangendo o Brasil atual até os dias mais remotos. Também é a mais comum em outros países e continentes. O ensino presencial é caracterizado pela presença física do aluno e do professor em um mesmo ambiente, ou seja, na sala de aula. Os encontros acontecem, no geral, cinco dias por semana (educação básica), podendo ser pela manhã, tarde ou noite. O governo federal vem implantando a educação em tempo integral (manhã e tarde), com o intuito de alcançar o mínimo de 50% das escolas públicas e 25% dos alunos da educação básica, conforme a Meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024), dialogando com a Lei 9.394/1996, em seu Art. 24.

Também nesta modalidade de ensino, as avaliações são realizadas presencialmente, em sala de aula, em laboratório de informática ou ciências naturais. É exigida, legalmente, a frequência mínima de 75%, conforme o Art. 24 da LDB 9.394/1996.

#### **3.2 Modalidades de ensino à distância (EaD)**

A modalidade de ensino à distância surgiu no século XVIII, após a revolução industrial, quando o sistema econômico capitalista avançou e surgiu a necessidade

---

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YgW86N4rtpk&t=108s>. Acesso em: 22 mar. 2022.

de se obter mão de obra qualificada para trabalhar nas indústrias. Para o manuseio das máquinas, foi preciso capacitar as pessoas via correspondência (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Desta forma, podemos perceber uma cronologia das formas/maneiras/modalidades de estudar.

Desse modo, o professor Philips ministrava um curso de taquigrafia que consiste em uma técnica de escrita a partir de abreviações e códigos, oferecendo essa oportunidade às pessoas interessadas de todo o país, sendo os materiais de estudo enviados por meio dos correios. É este, o primeiro curso à distância (Oliveira *et al.*, 2019).

No Brasil, a Constituição Federal decreta em seu Art. 205, que:

A educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, p. 123).

Em 1996 a educação à distância ganhou crédito através da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/1996) para alcançar um público maior, principalmente aqueles que residem em áreas de difícil acesso, como as populações ribeirinhas das regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, bem como profissionais que possuem formação superior e estão em busca de qualificações acadêmicas.

Esse avanço se deu em consequência do aprimoramento dos meios de comunicação e da tecnologia da informação. Todavia, o acesso somente poderia ser feito com o uso da internet, permitindo aos alunos a elaboração dos seus planos de estudo em casa, tendo em vista que essa modalidade de ensino oferece maior flexibilidade de horários e dispensa a presença física em sala de aula.

Holmberg (1985, *apud* Mungnol, 2009, p. 343) define essa modalidade como:

A expressão educação a distância cobre as distintas formas de estudo em todos os níveis de ensino que não somente se encontram sob a contínua e imediata supervisão dos tutores, presentes com seus alunos na sala de aula, mas, não obstante, se beneficiam do planejamento, orientação e acompanhamento de uma organização tutorial.

O teórico destaca a importância do planejamento na organização da educação à distância. Ressaltamos que o planejamento se faz imprescindível em toda e qualquer modalidade de ensino, contudo, na EaD a sistematização do conteúdo a ser estudado (apostilas, textos, *slides*, vídeos) e as avaliações a serem desenvolvidas são feitas com muita antecedência e disponibilizadas ao estudante por meio das plataformas *online*. O acompanhamento é realizado por meio de tutoria e raramente pelo professor.

Moore e Kearsley (2008, p. 02) convergem com o pensamento de Holmberg (1985):

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do lugar do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Entende-se que as dinâmicas das atividades feitas presencialmente podem ser conectadas ou utilizando recursos, podendo haver mediação do professor para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de maneira separada tanto no que se refere ao espaço quanto ao tempo (Hermida; Bonfim, 2006).

Quem vive atualmente com a facilidade de estudar em casa, distante da escola, usando recursos tecnológicos com acesso à internet mediante celular, tablet e computador não imagina o quanto essa modalidade de ensino foi pesquisada, estudada e experimentada para ser aplicada e para possuir a mesma qualidade das aulas da modalidade presencial.

A atitude do professor Phillips, em ensinar taquigrafia à distância, encorajou outros países a tomar a mesma iniciativa, oferecendo cursos nessa modalidade (EaD), vinculados à escola. Vejamos:

[...] no ano de 1865 na cidade de Berlim foi criada por Charles Toussaint e Gustav Langenscheit a primeira escola de línguas por correspondência. no ano de 1882 houve uma tentativa de formar professores para as escolas paroquiais por correspondência; o curso era oferecido pela universidade de Chicago. A partir disso, vários países começaram a praticar a Educação a Distância, tendo o material impresso e os correios como recursos para disseminação do conhecimento. (Vidal; Maia, 2010 *apud* Oliveira *et al.*, 2019, p. 02).

Vale ressaltar que a modalidade de ensino à distância existe há muito tempo, porém apenas ganhou força na metade do século XX após a segunda Guerra Mundial, expandindo-se a outros países como Argentina e Espanha. Com isso, os estudantes tiveram a oportunidade de aprender em instituições distantes do seu espaço físico. No Brasil, a EaD existe desde 1920, os seus primeiros episódios foram no programa de rádio Telecurso no ano 2000. A editora da Escola Brasil da Rede UOL, Marla Rodrigues, afirma:

No Brasil essa prática só chegou com força em 1937 com a criação do Serviço de Radiodifusão Educativa, no Ministério da Educação; o esquema era trazer aulas no rádio que eram acompanhadas por material impresso. A primeira empresa particular a trazer o serviço de ensino a distância foi o instituto Monitor, que desde 1930 já atendeu mais de 5 milhões de pessoas (Histórico do Ensino a Distância publicado em 03/12/2007 04h14, atualizado em 15/03/2012 14h43).

Desse modo, a expansão da EaD no Brasil se mantém cada vez mais intensa. Para Daros (2020):

Quando nos referimos à EAD, deve ser levado em consideração que, por se tratar de uma modalidade, possui um modo de funcionamento próprio com concepção didático-pedagógica, estruturado de forma flexível e que abrangem os conteúdos, atividades e todo um design adequado às características das áreas dos conhecimentos gerais e específicos contemplando todo processo avaliativo discente. (Daros, 2020, n.p).

A tecnologia permite interação entre a instituição e o aluno. A metodologia é construída para garantir um ensino de boa qualidade. Para isso, o ambiente da EaD tem que ser reforçado, pois várias pessoas vão acessar simultaneamente. Deve haver também a disponibilização de vídeos, transições de aulas, fórum e atividades. O aluno que optar pelo curso à distância deve ter ciência de que as exigências são as mesmas das aulas presenciais. Essa modalidade de ensino acompanha o avanço das tecnologias de comunicação e se encontra disponível principalmente para o nível de ensino superior.

### 3.3 Modalidades de ensino híbrido

O ensino híbrido é a tendência do século XXI, tem por finalidade promover uma combinação do ensino presencial e *online*, integrando, assim, a educação e a tecnologia. A sistematização do ensino híbrido implica numa metodologia que impacta a ação do professor (que ensina) e a ação dos estudantes (que aprende).

Evidencia-se, sobretudo, a sala de aula invertida, em que os estudantes devem fazer o primeiro contato com o material de cada novo tema antes das aulas, seja em casa ou salas de informática do ambiente de ensino. O ensino híbrido é definido como:

[...] um programa de educação formal no qual um aluno aprende por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o modo e/ou o ritmo do estudo, e por meio do ensino presencial, na escola (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015, p.52).

Esta modalidade de ensino possibilita a comunicação por meios tecnológicos, permitindo o estudo dos alunos para além do encontro físico, envolvendo-os e atribuindo-lhes a responsabilidade da aprendizagem de tal forma que possam resolver seus próprios problemas, desenvolver seus projetos e criar oportunidades para a aquisição de conhecimento. Nessa perspectiva, o professor assume o papel de mediador da aprendizagem.

No Brasil, várias são as escolas que usam as plataformas digitais a título de ensino híbrido, a exemplo das plataformas: Geekie One, SAS, Plurall, Bernoulli, entre outras. Contudo, a metodologia de ensino híbrido não exige impreterivelmente o uso de uma plataforma digital para acontecer.

### 3.4 Modalidade de ensino de aulas remotas

Em virtude da pandemia, os governos de diversos países precisaram mobilizar suas opiniões e posicionamentos para amenizar os problemas e traçar novas perspectivas em relação à educação básica, considerando o isolamento físico recomendado/imposto pela pandemia da Covid-19. No Brasil, também aconteceu o mesmo. Os governadores de todos os estados se empenharam neste propósito, apesar das dificuldades, as escolas precisaram fechar seus portões físicos e os estudantes não podiam ficar sem aulas.

Muitas escolas escolheram o ensino remoto, que se assemelha à educação à distância, elaborando materiais de estudos de forma rápida para os discentes estudarem em casa, bem como aulas gravadas e encontros transmitidos em tempo real (Zajac, 2020). Essa ação pode ser bem vista na opinião pública e amplamente aceita durante a pandemia, contudo, indagamos: até que ponto essa modalidade de ensino pode manter a qualidade das aulas presenciais? Uma qualidade, inclusive, sobre a qual pairavam inúmeras dúvidas e críticas.

O Art. 206 da Constituição Federal do Brasil (1988) assegura às crianças e aos jovens o seu pleno desenvolvimento a partir da “igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola” (Brasil, 1988, p. 123). As escolas se caracterizam como “lugares onde o mundo é tratado como um ‘objeto de pensamento’ e não como um ‘lugar de experiência’” (Young, 2011, p. 615, grifos do autor). Isso implica pensarmos que “educar é levar aos alunos conhecimentos dos quais talvez eles nunca teriam tido a oportunidade de conhecer sem a escola” (Young, 2011 *apud* Zajac, 2020, n.p).

No período de isolamento da pandemia da Covid-19, as plataformas *online*, como o WhatsApp, passaram a ser uma solução viável para que as crianças não

perdessem o ano letivo, utilizado todo o tempo em que não havia decreto para o retorno das atividades presenciais. O ensino remoto foi considerado uma solução temporária enquanto a pandemia perdurasse.

Para as atividades pedagógicas serem desenvolvidas fez-se necessário o uso da internet, através da qual todo o trabalho é feito, como a aplicação das tarefas e explicações dos conteúdos escolares. O professor entra na plataforma WhatsApp, Google Meet, Google Sala de Aula no horário em que o aluno foi matriculado e leciona de forma síncrona ou assíncrona.

Vale salientar que nem todos os estudantes no Brasil têm acesso à internet. Há também fragilidade no que concerne à posse de equipamentos. A modalidade denominada ensino remoto, portanto, foi uma estratégia emergencial para o momento vivido e teve como finalidade reduzir os impactos da ausência da escola física, do aprender presencialmente.

## **4 METODOLOGIA**

Para a realização deste estudo, utilizou-se o método de abordagem qualitativo, por meio de questionários compostos por oito questões direcionadas aos professores dos anos iniciais de escolas públicas e privadas de Campina Grande–PB. Participaram da pesquisa oito professores de escolas públicas e privadas do referido município. Neste trabalho, utilizamos nomes de flores para identificá-los, garantindo assim, o sigilo sobre suas identidades.

### **4.1 Ensino remoto na cidade de Campina Grande–PB**

O ano de 2019 ficará marcado na história da humanidade. Um ano em que o mundo parou, que sentimos a dor do outro, que choramos a perda de colegas, parentes e amigos. Houve aumento da fome e desemprego, fechamentos de empresas, falências de lojas, bares, clubes e restaurantes.

Na cidade de Campina Grande–PB, os ônibus foram reduzidos, não realizando as rotas no fim de semana. Um ano em que a sociedade se tornou prisioneira dentro dos seus lares, sendo refém do medo para não se contaminar; receio de andar pelas ruas; ir ao mercado, se aproximar do outro. Sofremos pela falta de um abraço acolhedor; familiares não puderam velar seus entes queridos devido ao contágio ou visitar seus parentes por mais próximo que fosse de sua casa. Um ano de dor, de lágrimas, de tristeza, de readaptação para aqueles que passaram a trabalhar em casa. Um ano cuidado com a vida.

Com o isolamento social, muitos questionamentos sobre a educação foram levantados. Como destacamos anteriormente, os governantes reorganizaram o calendário escolar para que as aulas fossem dadas de forma *online*. Para isso, a Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande–PB criou uma conta para cada aluno acessar o aplicativo individualmente, mas estabeleceu-se a condição de que todos deveriam ter acesso à internet, o que não ocorreu.

Diante disso, tivemos a necessidade de realizar uma pesquisa empírica para investigar os impactos impostos pela pandemia ao ensino dos anos iniciais da educação básica de escolas públicas e privadas de Campina Grande. Foram elaboradas oito questões, todas subjetivas, a serem respondidas por professores das referidas escolas.

Todas as escolas do Brasil adotaram a forma de ensino remoto para que os alunos não perdessem o direito à aprendizagem. Na cidade de Campina Grande não



foi diferente. Como citado anteriormente, o professor foi dormir professor de sala de aula presencial e acordou professor online, o que atingiu toda a sua rotina de trabalho e também familiar.

Dessa maneira, a professora Flor Correia<sup>13</sup>, de 49 anos, graduada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) desde 1997, responsável pelo 1º ano da educação infantil da rede pública municipal, afirma:

No início não foi nada fácil, pois era tudo novo para ambas as partes, mas no momento, todos já estão adaptados e a aprendizagem está acontecendo de forma prazerosa e significativa. Mas, estamos torcendo para voltar ao velho normal, porque estamos sentindo muita falta do presencial e sabemos da importância da interação social para o nosso desenvolvimento (Acervo da autora).

Para a professora do 3º ano do ensino fundamental, Rosa Silva, que possui o Ensino Normal Médio (1999) pela Escola Normal Padre Emídio Viana Correia:

Para mim um dos maiores impactos nessa modalidade de ensino é que estamos trabalhando mais, pois temos que preparar aulas, filmar vídeos, editar, estar on-line, esclarecer dúvidas, corrigir atividades. Esse universo das aulas remotas é algo novo que não fazia parte do nosso cotidiano. Não fomos preparadas para isso, estamos aprendendo e ensinando na prática (Acervo da autora).

Esses relatos reforçam o que a educadora Andrea Ramal acentua: “o professor foi dormir professor de sala de aula presencial e acordou professor on-line ou professor digital”<sup>14</sup>. A narração da docente Rosa Silva deixa claro as dificuldades enfrentadas por muitos professores que não tinham preparação para usar os recursos tecnológicos na organização das aulas e ministrá-las remotamente. Na sua fala, ela frisa os recursos de tecnologia que usava (gravar e editar vídeos, estar *online* no horário de aula). Observamos quantas coisas ela fazia para preparar suas aulas, isso sem nenhuma instrução. Esse contexto a impulsionou a buscar qualificação para o uso dessas tecnologias, aperfeiçoando a sua prática, aumentando, desse modo, a jornada de trabalho<sup>15</sup>.

É necessário frisar que as aulas passaram a ser ministradas nas casas dos professores. Hoje sabemos que não é em qualquer lugar da casa que essa ação poderia acontecer, desta forma, alterações precisaram ser realizadas, tais como: adaptações no ambiente para se tornar um lugar com uma boa luz; adequações na acústica; ajuste na qualidade da internet e aquisição de um bom computador.

A falta de conhecimento dos professores demonstra o quanto foi difícil lesionar remotamente, a ausência de domínio no manuseio dos instrumentos tecnológicos foi um dos maiores obstáculos enfrentados. Logo, os impactos não foram apenas para os professores, mas também para os alunos e pais. As dificuldades permaneceram, mesmo após a capacitação para o uso de plataformas digitais, ofertada pelas secretarias de educação e escolas privadas.

<sup>13</sup> No tratamento dos dados usamos nomes fictícios a fim de preservar a identidade das professoras que contribuíram com nossa pesquisa.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YgW86N4rtpk&t=108s>. Acesso em: 22 mar. 2022.

<sup>15</sup> A Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande realizou uma formação rápida para o uso de algumas ferramentas digitais, assim como a Secretaria Estadual de Educação da Paraíba.

Para os professores essa nova rotina não fazia parte de seus planos, mas eles assumiram o novo desafio com muita força e vontade a fim de que os alunos adquirissem mais conhecimento. Apesar do empenho dos professores e demais profissionais da educação para cumprir o calendário escolar, o fechamento das escolas no período da pandemia acarretou danos à aprendizagem dos estudantes brasileiros. O professor Cobac Bezerra, graduado em Música pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), afirmou em entrevista que houve “desistência escolar, baixa no nível de ensino e má avaliação” (Acervo da autora).

Uma reportagem da CNN reforça o que foi dito pelo professor Bezerra acerca da desistência escolar. A matéria mostra que, no Brasil, crianças entre 6 e 7 anos não sabem ler nem escrever, aumentando para 66,3% de 2019 para 2021 o analfabetismo em nosso país em decorrência da pandemia<sup>16</sup>. Para tentar minimizar os impactos causados pela pandemia em Campina Grande, Begônia Fernandes, professora da rede pública, graduada em Pedagogia (1993)<sup>17</sup>, responsável pelo primeiro ano nas séries iniciais, afirma:

Diante a esta questão os impactos são variados para professores e alunos, sejam problemas com dificuldade no manuseio das tecnologias; problema ao acesso de internet e falta de instrumentos tecnológicos para os alunos; pais que trabalham e levam o celular e só estão em casa à noite; entre outros (Acervo da autora).

Perguntamos também à professora Begônia qual o seu posicionamento pessoal e profissional sobre o ensino remoto, suas possibilidades, limites e possíveis consequências. Obtivemos a seguinte resposta:

Eu acredito que o ensino remoto é possível, desde que se tenha acesso favorável, conhecimento e domínio no manuseio dos instrumentos tecnológicos, mesmo assim na nossa realidade percebemos que por falta de conhecimento, acesso e domínio das tecnologias o nosso trabalho fica muito a desejar e os pais em casa muitas vezes se veem em situações de não saber como lidar com a situação para ajudar os filhos. E as consequências já são notórias através da desigualdade, da disparidade de aprendizagem e até mesmo exclusão (Acervo da autora).

Corroborando com a fala da referida professora, os quadros abaixo mostram três pesquisas feitas pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) sobre a dura realidade enfrentada pelos professores e estudantes brasileiros. O quadro 1 mostra a educação na pandemia em números; o quadro 2, a desigualdade no Brasil; e o quadro três, o cenário da educação, apresentando o aceleramento causado pela pandemia no que diz respeito à desigualdade no país.

#### **Quadro 1 – Educação na pandemia em números**

<p><b>70% das redes de ensino declararam ter cumprido o ano letivo de 2020</b></p> <p>- A suspensão das aulas presenciais em março de 2020 exigia respostas</p>	<p><b>5,5 milhões de estudantes no Brasil não tiveram acesso ou tiveram acesso limitado às atividades escolares</b></p> <p>- A falta de internet é uma das</p>	<p><b>78,6% foi o grau de dificuldade de acesso à internet registrado pelas redes</b></p> <p>- O grau piora em relação aos mais vulneráveis, com maiores entraves quanto à conexão, o que contribui</p>
---	--	---

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/numero-de-criancas-brasileiras-que-nao-sabem-ler-e-escrever-cresce-66-na-pandemia/>. Acesso em: 12 set. 2022.

<sup>17</sup> Instituição formadora não informada.

imediatas dos setores e profissionais envolvidos na Educação. A grande maioria que afirma ter cumprido o calendário escolar o fez por meio de atividades educacionais não presenciais, mas com monitoramento pedagógico remoto.	principais razões, já que, sem ela, os estudantes não conseguem acompanhar as atividades de suas casas. No país, 47 milhões de pessoas não têm acesso à internet, segundo estudo do Comitê Gestor da internet no Brasil.	para a perda do vínculo escolar e para a evasão.
---	--	--

**Fonte:** Pesquisa Undime volta às aulas (2021)<sup>18</sup>.

## Quadro 2 – Desigualdade no Brasil

4 anos - é o que a educação pode retroceder no Brasil devido à pandemia. Mundialmente, a média é de três a nove meses.	Alunos das regiões Norte e Nordeste deixarão de aprender mais que alunos do Sul e Sudeste no contexto da pandemia. Além de alunos do Ensino Fundamental sofrerem mais os impactos que os de outros níveis educacionais.	Os grupos populacionais mais prejudicados são os do sexo masculino, que não se declararam brancos, com mães com ensino fundamental incompleto ou sem instrução.
--	---	---

**Fonte:** Estudo: Perda de aprendizado no Brasil durante a pandemia de covid-19 e o avanço da desigualdade educacional (2021)<sup>19</sup>.

As estatísticas no quadro 3 mostram o cenário da educação antes e após a pandemia:

## Quadro 3 – Cenário da educação

Pré pandemia	Pós pandemia
<p>A cada 100 crianças, só metade sabe ler aos 8 ou 9 anos.</p> <p>43% dos municípios não atingiram a meta para os anos iniciais.</p> <p>77% dos municípios não atingiram a meta do Ideb-2019 para os anos finais.</p> <p>Em 2019, a média nacional do Ideb para os estudantes dos anos finais atingiu a nota 4,9, ficando abaixo da meta (5,2).</p> <p>24% das crianças não concluem o Ensino Fundamental e 41,5% dos jovens não concluem o Ensino Médio até os 19 anos.</p>	<p>20% dos estudantes não tiveram contato com atividades de ensino remoto e 44,9% dos professores dizem que poucos alunos estão acompanhando as atividades a distância durante a pandemia.</p> <p>4 em cada 10 estudantes não teriam, segundo seus familiares, equipamentos e condições de acesso adequados para o contexto da educação não presencial.</p> <p>48% dos professores acreditam que menos da metade dos alunos aprendeu o esperado.</p> <p>numa perspectiva mais pessimista, na qual os alunos não aprendem nada com o ensino remoto, estima-se que o aprendizado não realizado será de 72%, equivalente a 4 anos.</p>

<sup>18</sup> Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/10-03-2021-13-17-redes-municipais-de-educacao-apontam-internet-e-infraestrutura-como-maiores-dificuldades-enfrentadas-em-2020-mostra-pesquisa-da-undime>. Acesso em: 15 set. 2022.

<sup>19</sup> Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/materiais/educacao-pode-retroceder-ate-quatro-anos-devido-a-pandemia>. Acesso em: 15 set. 2022.

**Fonte:** SAEB (2019) e IDEB (2019). **Fonte:** Fundação Lemman<sup>20</sup> (2020) e Instituto Península<sup>21</sup>. Smole (2021, p. 05) ainda destaca:

Mesmo antes do cenário de pandemia, o nível de defasagem de aprendizagem era alto. Agora, com os efeitos de combate à pandemia, os tempos de aprendizagem diminuíram, contribuindo ainda mais com o aumento das defasagens, colocando também maiores desafios para implementação da BNCC.

O que fazer diante de um cenário tão assustador como o da educação hoje no Brasil? Especialistas recomendam a recomposição da aprendizagem investindo no programa de aulas de reforço o “Tempo de Aprender”, que busca alunos que estejam cursando licenciatura ou Pedagogia para atuar como agentes de alfabetização nas escolas.

O programa tem em vista atender crianças do ensino infantil, primeiro e segundo ano do ensino fundamental. No entanto, diante da realidade atual, estende-se também aos alunos do quinto ano, visando desenvolver as competências da área da linguagem e matemática. Os agentes de alfabetização têm cursos de preparação contínua através das plataformas AVAMEC, SORA e do próprio *site* do tempo de aprender.

A covid-19 além de afetar a educação, prejudicou consideravelmente os aspectos sentimentais das pessoas como a falta de carinho, o aumento do individualismo, do egocentrismo, da desigualdade social, além de outros danos emocionais como: ansiedade, medo, insegurança, depressão e síndrome do pânico.

São, portanto, prejuízos que vão desde a aprendizagem de conteúdos escolares até as dificuldades de relacionamento. O distanciamento físico provocado pela pandemia suscitou males de grande impacto social e emocional. Percebemos isso no relato de professores que trazemos a seguir.

#### **4.2 Relato de experiências dos professores da cidade de Campina Grande–PB sobre a entrega de atividades aos alunos**

Segundo os dados da pesquisa realizada com alguns professores da rede pública e privada de Campina Grande–PB, as atividades eram impressas e entregues aos alunos que não tinham acesso às aulas. Os discentes que assistiam às aulas remotas recebiam as atividades via WhatsApp. As explicações eram disponibilizadas por meio de videoaulas hospedadas em canais do YouTube e também postadas no Google Classroom. O Google Meet também foi utilizado para a realização das aulas.

Para os alunos que não tinham acesso à tecnologia, as atividades impressas eram entregues na escola, semanalmente ou quinzenalmente, segundo o planejamento de cada unidade escolar. Nesse sentido, Flor, professora da escola pública municipal, relata:

A escola através de planejamento tomou a iniciativa do ensino remoto, primeiramente através de grupos de WhatsApp e atividades impressas enviadas para os alunos. Em seguida, a Secretaria de Educação direcionou para os professores a criação da Sala do Google Classroom,

<sup>20</sup> Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1BMohGGA2M9nouS9k55m7OBADHxVEaWbY/view>. Acesso em: 15 set. 2022.

<sup>21</sup> Disponível em: [https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Retratos-daEducao-na-Pandemia\\_digital.pdf](https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Retratos-daEducao-na-Pandemia_digital.pdf). Acesso em: 15 set. 2022.

criando e-mails para alunos, professores e outros profissionais envolvidos (Acervo da autora).

Destaca-se que, apesar da autonomia pedagógica prevista na Lei 9394/1996, as aulas remotas não foram uma iniciativa das instituições escolares, mas sim do governo federal, que autorizou essa modalidade de atividade por meio do Parecer n.º 5/2020, devido ao caos causado pela pandemia da covid-19. Nesse sentido, ao serem perguntados sobre a medida que a escola tem tomado para os alunos poderem continuar estudando, todos os professores entrevistados responderam que no período de pandemia deram aulas remotamente, para isso eles usaram recursos tecnológicos, inclusive redes sociais como WhatsApp, tirando dúvidas e disponibilizando atividades. YouTube, Google Classroom, Google Meet e outras ferramentas digitais serviram como recurso pedagógico ao trabalho dos professores nesse período de isolamento físico.

Dos oito entrevistados, seis docentes relataram a falta de preparação suficiente para trabalhar com os recursos tecnológicos e a dificuldade de se reinventar como professor para atender a essa nova modalidade de ensino. Pois, no ensino remoto, planejar e ministrar aulas não requer apenas conhecimentos pedagógicos, mas também tecnológicos, enfatizam eles.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preconiza dez habilidades essenciais para a formação de um indivíduo crítico e responsável que seja capaz de lidar com seus próprios conflitos. Além disso, o professor tem que ter o domínio e conhecimento em tecnologias para fazer o que se pede nas competências 1, 2, 4, e 5, as quais falam sobre utilizar, exercitar e conhecer linguagens digitais, vistas a seguir:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 18)

A BNCC estabelece essas competências a serem desenvolvidas pelos alunos, mas a situação provocada pela pandemia mostrou que os professores não estavam preparados para estimulá-las em ambiente remoto. Essa realidade impressionou os profissionais, que buscaram formação para além das fornecidas pela instituição escolar. Isso contribuiu para a sobrecarga de atividades na vida familiar e profissional. Na fala de Margarida, professora da rede privada:

A minha carga horária quadruplicou, uma vez que, além de gravar a aula, levando em consideração o contexto, para ensinar o conteúdo em que o aluno se aproprie do conhecimento passado, ainda é necessário editar vídeo, baixar Background infantil - para deixar a aula mais atrativa -, baixar outras ferramentas pedagógicas de acordo com a aula. Ainda tem que converter para o YouTube, uma vez convertido, enviar para a plataforma virtual. Lembrando que existe todo o planejamento das aulas. Uma vez enviada a aula para o grupo de WhatsApp, fica disponível todo o horário da aula para tirar as dúvidas dos alunos, como também dos pais. Em relação aos alunos, em sua maioria foram acometidos de "preguiça", talvez o cansaço de ter que assistir a aula pelo celular. Outros não se concentram, e mãe tem que assistir a aula, para depois passar o conteúdo para o filho. Outras situações, os pais trabalham a semana toda - depois da retomada do cotidiano - tendo tempo apenas no final de semana para acompanhar as aulas dos filhos, recarregando essas crianças com bastante atividades (Acervo da autora).

Considerando as competências prescritas na BNCC e o distanciamento social vivido, o professor precisou se reinventar e desenvolver outras habilidades exigidas para o exercício satisfatório do magistério em meio à pandemia. Consoante Andrea Ramal, os profissionais da educação não imaginavam que um dia exerceriam a função de professor digital. Planejar aulas e em seguida gravá-las, editar os vídeos, fazer *uploads*, *downloads* de materiais de suporte aos vídeos gravados para tornar suas aulas mais atrativas, menos cansativas e monótonas não fazia parte de suas rotinas.

Petúnia, uma das professoras entrevistadas, frisa um problema enfrentado por muitos alunos: "a falta de acesso à internet". Uma parte dos discentes tinha acesso a pacotes de dados que possibilitava o acompanhamento das aulas remotas pelas plataformas digitais e outros, que eram maioria, não. Para estes, os professores preparavam atividades impressas para serem pegadas na escola. A situação, por si só, agrava a desigualdade social existente e, por sua vez, as diferenças entre os níveis de aprendizado, de acordo com as oportunidades que cada um tem. Jasmim, professora da rede pública e privada de ensino, graduada em Pedagogia, enfatiza:

Na rede privada estamos preparando slides e dando aulas através do Meet e nossos eventos estão sendo realizados pelo YouTube. Já na rede pública os alunos estão assistindo aula pelo WhatsApp, através de vídeos preparados pelas professoras e toda segunda-feira os pais vão até a escola pegar as atividades para que os alunos possam realizá-las em casa (Acervo da autora).

A internet é de extrema importância para a sociedade atual. Durante a pandemia, ela se fez mais necessária do que nunca, pois a grande maioria das atividades que exigiam presença física era realizada por meio de videoconferências. Na escola, ela se mostrou essencial. Contudo, apesar de ter possibilitado a continuidade do ensino, é também inegável que as aulas remotas deixaram consequências, pois nas séries iniciais é de extrema importância que as crianças interajam entre si para o desenvolvimento de habilidades e competências próprias da idade, o que não ocorria na EaD. A professora Tulipa, professora da rede pública, graduada em Pedagogia, intensifica na sua fala:

Trabalhar com ensino remoto na educação infantil não é fácil, sabe-se que a criança é um ser dinâmico, afetivo que interage com os outros e aprendem melhor com essa interação social, como afirma Vygotsky. Então o desafio diário é intenso. Nós professores estamos nos reinventando a cada dia para que as aulas se tornem atrativas para as crianças. Algumas

crianças relataram que sentem falta da creche, etc. Ainda entra a questão da família. Nem todas dão o retorno que esperamos, e isso se torna ainda mais difícil nesse período de atividades assíncronas (Acervo da autora).

Na questão 3 foi indagado se na escola os alunos dispunham de aula de informática. Por unanimidade, todos os entrevistados disseram “não”. O que possibilita entendermos a dificuldade dos alunos e professores ao lidarem com recursos tecnológicos já existentes, mas não acessados por eles, ou pelos menos, não usados com a finalidade pedagógica exigida atualmente.

Foi indagado também se na escola em que eles trabalham faz-se uso dos recursos tecnológicos digitais. Seis dos entrevistados disse que sim, que usam recursos tecnológicos digitais como TV, data show, celular, notebook, e tablet, contudo esses recursos eram usados para ter uma aula diferenciada como fala a professora: “TV, DVD o notebook e aparelhos de som eram utilizados para reproduzir vídeos, filmes, slides e músicas para tornar a aula mais atrativa” (Acervo da autora).

Estamos vivendo uma era digital. Sobre essa temática, foi perguntado aos entrevistados se a tecnologia educacional tem auxiliado na evolução das atividades escolares. Seis dos entrevistados relatam que sim, mas com a ajuda dos familiares, como mostra a professora Íris, também graduada em Pedagogia e professora da rede privada; “Os pais que estão ajudando. Os meios que estamos usando são WhatsApp e YouTube, pois esses recursos são considerados de fácil acesso e mais conhecidos pelos pais e alunos” (Acervo da autora)

Camélia, professora de escola pública e privada, enfatiza a importância de trabalhar recursos tecnológicos e mídias digitais na sala de aula. Em sua fala, ela relata a importância de estudar os recursos da tecnologia digital e ressalta positivamente suas aulas remotas:

A tecnologia possui um papel fundamental na BNCC, de forma que a sua compreensão e uso são tão importantes que um dos pilares da BNCC é a cultura digital e ela deve ser inserida no processo de ensino e aprendizagem. Vejo muitos pontos positivos no uso da tecnologia na minha sala de aula, um deles é o letramento digital. O livro que trabalho abordava esse assunto de forma bem superficial, pois como ele está de acordo com a BNCC tem que abordar essa competência. Mas, na prática, esse letramento digital não acontecia. Como nosso trabalho é todo pautado na BNCC não foi difícil desenvolver o uso da tecnologia, estamos apenas orientando para que os alunos a utilizem de maneira crítica e responsável (Acervo da autora).

As professoras Flor e Rosa ressaltam as reuniões que discutiam as metodologias executadas durante as aulas remotas, as quais precisavam manter a aprendizagem de qualidade, cumprindo o direito de acesso à educação dos discentes. Dália, salienta: “A busca é constante para implementar as exigências da BNCC em sua amplitude [...], com o uso de tecnologias, os professores têm procurado de forma individual se qualificar para não perder o foco do retorno das aulas” (Acervo da autora).

Quando foram perguntados qual o seu posicionamento pessoal e profissional sobre o ensino remoto, suas possibilidades, limites e possíveis consequências, todos os entrevistados falaram dos desafios que enfrentaram para conseguir ministrar suas aulas remotamente. Três deles falaram que o ensino remoto ajudaria, sim, na aprendizagem dos alunos, mas difícil acontecer por vários motivos citados anteriormente, como: falta de acesso à internet e auxílio em casa. Mencionam também as dificuldades e ausência de preparação para usar os recursos tecnológicos, para se adequar a essa realidade onde todos foram pegos de surpresa, como relata Rosa:

A pandemia da Covid-19 vem trazendo imensos desafios para todos os setores, no Brasil e no mundo. O maior desafio desse “ensino remoto de emergência” recai sobre os educadores. Como adaptar os conteúdos, as dinâmicas de sala, as aulas expositivas e as avaliações, sem prejudicar o processo de aprendizagem. Como manter os alunos interessados e engajados. A tarefa é ainda mais complexa para aqueles que lecionam para crianças. Não existia um plano de contingência educacional ou administrativo para casos assim. Muitas das entidades educacionais brasileiras não estavam preparadas tecnologicamente, nem teoricamente. Fomos pegos de surpresa e tivemos que nos adaptar aos trancos e barrancos. Só tenho uma certeza, quando tudo isso passar não vamos mais conseguir dar aula sem o uso da tecnologia, pois os recursos digitais têm enriquecido muito as minhas aulas.

Apesar das dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação, observamos que a pandemia trouxe algo positivo, um novo olhar para o uso das tecnologias e mídia digitais. Quase dois anos após o início da pandemia, os casos de infectados diminuíram consideravelmente. Vacinas para as crianças com 5 a 11 anos foram liberadas na cidade de Campina Grande: 38.230 foram vacinadas. Com isso, cerca de 16,00% tomaram a primeira dose da vacina Pfizer, AstraZeneca e/ou CoronaVac, segundo a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS/IBGE/2022).<sup>22</sup>

No dia 05 de agosto de 2022, o Ministério da Saúde divulgou para o Brasil que a vacina CoronaVac estava disponível para as crianças de 3 e 4 anos. A segunda dose era administrada 28 dias após a primeira. Para as crianças de 5 a 11 anos, o Instituto Fiocruz destaca que duas doses seriam suficientes para deixá-las imunizadas. A vacinação ocorre por etapas de prioridades, incluindo as crianças especiais, bem como aquelas que apresentam comorbidades e doenças crônicas.

Com as medidas sanitárias de prevenção, as aulas foram retomadas. As escolas continuaram orientando os pais que, caso alguma criança apresentasse sintomas de gripe, ela deveria ficar em casa e retornar após apresentar melhoras. A pandemia nos fez viver uma experiência inimaginável. Professores e alunos se esforçaram para superar as adversidades encontradas. Entretanto, é impossível negar as dificuldades vividas, bem como as consequências para a educação e, em específico, a defasagem de aprendizado a ser superada por cada aluno em particular.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho traz resultados de uma análise empírica sobre os impactos causados pela pandemia da Covid-19 em escolas dos anos iniciais na cidade de Campina Grande. As medidas de prevenção para evitar o avanço do contágio, como o fechamento de comércios, escolas, restaurantes e o distanciamento social preocupavam os governantes em como ficaria a educação. Diante da posição tomada pelos Estado e Municípios, houve a discussão de como ficariam os ensinamentos na educação para se fazer cumprir o que determina a lei da Constituição Federal no Art. 205.

Como essa estratégia de isolamento social foi criada? Como vão ficar os alunos sem as aulas presenciais? Que impacto causaria no âmbito educacional? Como os professores dariam suas aulas com tais medidas? Pensando nisso foi feito um levantamento histórico das pandemias anteriores onde descobrimos que o isolamento

---

<sup>22</sup> Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/painel-de-vacinacao>. Acesso em: 22 jul. 2022.



social existe a mais de sete séculos, porém, o avanço das tecnologias digitais fez com que os governos criassem uma nova forma de lecionar durante a pandemia da covid 19: o ensino remoto.

Esta pesquisa foi construída de forma difícil, árdua e desafiadora. Sua composição baseou-se no que estava acontecendo no Brasil e no mundo, através dos jornais, debates e entrevistas com especialistas em educação, como Andrea Ramal. Uma grande dificuldade encontrada foi a ausência de teóricos para auxiliar na composição deste estudo, por isso, nos baseamos em especialistas que comentaram sobre a educação e os impactos futuros da pandemia na aprendizagem. Respaldamo-nos também em reportagens sobre a realidade atual dos alunos e escolas, trazendo reflexões sobre os profissionais e os desafios com a modalidade de ensino remoto. As fontes usadas para a construção desse trabalho foram: jornais como o G1, UOL, documentários televisionados, plataformas de vídeos *online* como YouTube, entre outras.

Oito professores contribuíram com a nossa pesquisa, quatro da rede pública e quatro da rede privada. Percebemos que os alunos e os professores tiveram que se adequar à nova modalidade de ensino emergencial, ou seja, professores que antes eram de sala de aula viram-se ministrando suas aulas em casa. Para os alunos também não foi fácil saber que não teria mais o contato com a professora e os coleguinhas.

Na pesquisa, observou-se que os profissionais da educação tiveram que dobrar sua jornada de trabalho, reinventar-se, reelaborar uma nova metodologia de ensino para ministrar suas aulas remotamente. As dificuldades encontradas como: um ambiente para gravar aulas, ter uma internet de qualidade, ter um computador bom, tornaram o contexto mais complicado mesmo eles tendo capacitação de como usar as plataformas digitais.

Pode-se observar alguns pontos positivos na educação nesse período da pandemia, os professores precisaram se reinventar, aprenderam a manusear os recursos tecnológicos, usaram de suas criatividade para resolver seus problemas e buscar soluções como novos métodos de ensino para aprender a dar aula digitalmente, adaptando-se rapidamente. Dessa maneira, observa-se também a participação da família na educação, que auxiliaram os discentes no processo de aprendizagem.

A pandemia foi considerada pelos cientistas uma guerra biológica contra um vírus desconhecido e de fácil contágio que levou a óbito milhares de vidas. A covid-19 desencadeou muitos problemas de saúde mental na sociedade, como: distúrbio de ansiedade, depressão, compulsão alimentar. Na área econômica, muitas lojas de roupas, calçados, bares, lanchonetes fecharam, deixando milhares de pessoas desempregadas, aumentando consequentemente a pobreza e a fome.

Os profissionais da educação tiveram que dobrar sua jornada de trabalho para se reinventar e poder ministrar as aulas remotamente. A falta de preparação foi um dos pilares para o aumento da jornada de trabalho. Mesmo com tanto esforço dos professores, os resultados das aprendizagens não eram alcançados na íntegra devido aos impactos e problemas anteriormente falados. As aulas emergenciais trouxeram grandes problemas para a educação, um ensino pobre, aumento da evasão escolar, alunos sem acesso à internet não podendo acompanhar as aulas *online*, falta de apoio escolar por parte da família, elevando-se o número de analfabetismo no Brasil.

A secretaria de educação de Campina Grande criou um programa para ajudar crianças com dificuldades de aprendizado. Espera-se que essa ação contribua com a formação de discentes independentes e críticos. Desta forma, as aulas emergenciais

atrasaram algumas crianças que não tinham acesso à internet, aumentando, assim, o analfabetismo no Brasil. Na cidade de Campina Grande, a secretaria de educação tenta reduzir os casos de crianças que não sabem ler nem escrever através do programa Mais Alfabetização.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Walline. Aula remota: uma estratégia educacional necessária. **Jornal da Universidade Estadual do Maranhão**, 2020. Disponível em: <https://www.uema.br/2020/07/aula-remota-uma-estrategia-educacional-necessaria>. Acesso em: 02 set. 2020.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.131 de 24 de novembro de 1995**. Brasília, DF: Senado Federal, 1995. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=01/06/2020&jornal=515&pagina=32>. Acesso em: 10 set. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, n. 115, p. 64, 19 jun. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515 &pagina=1&data=19/06/2020>. Acesso em: 23 mar. 2022.

CORRÁ, Daniel; ALVES, Juliana. Número de crianças brasileiras que não sabem ler e escrever cresce 66% na pandemia. **CNN Brasil**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/numero-de-criancas-brasileiras-quenaosabem-ler-e-escrever-cresce-66-na-pandemia/>. Acesso em: 01 set. 2022.

5 CONSEQUÊNCIAS POSITIVAS DA PANDEMIA PARA A EDUCAÇÃO. **CodeBuddy**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://codebuddy.com.br/blog/5-consequencias-positivas-da-pandemia-para-a-educacao/>. Acesso em: 01 set. 2022.

DAROS, Thuinie. Covid-19 impulsiona uso de metodologias ativas no ensino a distância. **Desafios da Educação**, 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-metodologias-ativas/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS. CORONAVÍRUS. **TV Brasil**, 7 jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YgW86N4rtpk&t=108s>. Acesso em: 22 mar. 2022.

FRAGA, Fernando. Mais de 5 milhões de crianças e adolescentes ficaram sem aulas em 2020. Suspensão de aulas presenciais foi uma das causas. **Agência Brasil**,

2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-04/mais-de-5-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-ficaram-sem-aulas-em-2020>. Data de acesso: 21 jul. 2022.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista Histidbr**. Campinas-SP, v.1, n. esp., p. 166-181, ago./2006.

HISTÓRICO DO ENSINO A DISTÂNCIA. **Brasil Escola UOL**, 2007. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/ensino-distancia/historia.htm>. Acesso em: 28 mar. 2022.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MUGNOL, Márcio. A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Diálogo Educacionais**. Curitiba, v. 9, nº 27, 2009.

NETO, José Nogueira Antunes. *et al.* O ensino híbrido e os recursos didáticos virtuais: uma imersão interativa entre professores e alunos durante o isolamento social. *In: Anais do Congresso Nacional de Educação (CONEDU)*. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79872>. Acesso em: 09 jun. 2022.

OLIVEIRA, Aldimária Francisca. *et al.* Educação a Distância no mundo e no Brasil. **Revista Educação Pública**, v. 19, n. 17, p. 01-06, 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/ead-educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil>. Acesso em: 30 fev. 2022.

PAIM, Roberto. Pandemia, epidemia e endemia: entenda a diferença. **Educa Mais Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/pandemia-epidemia-e-endemia-entenda-a-diferenca>. Acesso em: 09 mai. 2020.

PREFEITURA DE CAMPINA GRANDE SUSPENDE AULAS DEVIDO AO NOVO CORONAVÍRUS. **G1 PB**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/03/17/prefeitura-de-campina-grande-suspende-aulas-devido-a-novocoronavirus.ghtml>. Acesso em: 02 set. 2020.

QUANTAS DOSES MEU FILHO PRECISA TOMAR PARA ESTAR COMPLETAMENTE PROTEGIDO CONTRA A COVID-19? **Portal Fiocruz**, 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/quantas-doses-meu-filho-precisa-tomar-para-estar-completamente-protegido-contra-covid-19>. Acesso em 21 set. 2022.

REZENDE, Joffre Marcondes. Afecção, doença, enfermidade, moléstia. **Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology**, Goiânia, v. 43, n. 3, p. 384–388, 2014.

RIBEIRO, Débora. Significado de pandemia. *In: Dicionário Online de Português*. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pandemia/>. Acesso: 13 jun. 2021.

RODRIGUES, Marla. Ensino a distância: histórico do ensino a distância. **Brasil Escola**, 2007. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/ensinodistancia/historia.htm>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SMOLE, Katia Stocco. BNCC, coerência pedagógica sistêmica e recomposição da aprendizagem na pandemia. **Fórum Educação**, 2021. Disponível em: [https://forumeducacaoaltotiete.com.br/wp-content/uploads/2021/10/Apres\\_Katia-Stocco-Smole.pdf](https://forumeducacaoaltotiete.com.br/wp-content/uploads/2021/10/Apres_Katia-Stocco-Smole.pdf). Acesso em: 15 set. 2022.

VÍRUZ. *In*: **Dicionário Online de Português**, 2019. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/virus/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

YOUNG, Michael. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Revista Brasileira de Educação**. v. 16 n. 48, p. 609-810, set./dez., 2011.

ZAJAC. Danilo. **Ensino remoto na educação básica**. EPUFABC, 2020. Disponível em: <https://epufabc.proec.ufabc.edu.br/ensino-remoto-na-educacao-basica/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

## AGRADECIMENTOS

À professora Vagda Gutemberg Gonçalves pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação por sua paciência.

À Coordenação do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) por me apoiar nos momentos mais difíceis da minha vida, não me deixando desistir do curso, assim como toda a minha família pelo apoio.